

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel PM Carlos Henrique Ferreira Melo, nos termos da Resolução nº 1.813/18, proposta pelo deputado estadual Angelo Almeida.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado, querido colega, Pastor Sargento Isidório; o Sr. Comandante do Policiamento da Região Metropolitana, coronel PM Alfredo José Souza Nascimento, representante do comandante-geral, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiro Militar, coronel Francisco Telles de Macedo; o Sr. Ex-Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Braga de Castro; o Sr. Representante da Família Melo, professor coronel PM Antônio Jorge Ferreira Melo; o Sr. Assistente Militar do Tribunal de Justiça, tenente-coronel Marcos Antônio Lemos. (Palmas)

Quero pedir licença ao meu querido coronel que representa aqui o comandante para quebrar o protocolo e convidar uma mulher para compor esta Mesa. Peço ao comandante que sugira o nome. (Pausa)

Convido para compor a Mesa a esposa do homenageado, Helenice Gustavo. (Palmas)

Para finalizar, convido o tenente-coronel Paulo Guimarães, representante do presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Francisco Neto.

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto nosso homenageado, o tenente-coronel PM Carlos Henrique Ferreira Melo. (Palmas)

(O Cerimonial conduz ao plenário o homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Convido todos os presentes para ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro com o flautista da Polícia Militar, subtenente Rainer Krupp.

(Execução do Hino Nacional.)

Gostaria de registrar a presença do nosso querido amigo, ex-deputado estadual, Capitão Tadeu. Obrigado, deputado, por sua presença. Esperamos que a Bahia possa

reconhecer neste ano o tanto de serviços prestados por V. Ex.^a a este Estado e também a essa briosa corporação.

Quero convidar o deputado Sargento Isidório para assumir a presidência da Mesa, ao tempo em que lhe agradeço muito a sua presença, reconhecendo, também, como colega, o trabalho que V. Ex.^a faz aqui permanentemente, seu cuidado e zelo com a nossa Polícia Militar.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o proponente da sessão, deputado Angelo Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:-Bom dia a todos e todas.

Quero saudar, aqui, aos presentes, fazendo uma saudação especial a toda a corporação e à sociedade baiana, que acompanha a transmissão pela *TV Assembleia* em todo o Estado da Bahia; ao nosso querido presidente, Sr. Deputado Estadual Pastor Sargento Isidório; ao nosso comandante do Policiamento da Região Metropolitana, coronel PM Alfredo José Souza Nascimento, representando aqui o comandante-geral, coronel Anselmo Brandão; ao Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiro Militar, coronel Francisco Telles de Macedo; ao Sr. Ex-Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Braga de Castro, querido amigo de dois grandes amigos meus: do coronel Adelmário Xavier e também do outro Adelmário, o Coelho, lá de Curaçá. Em sua pessoa quero saudar a eles todos; à esposa do homenageado, Sr.^a Helenice Gustavo; ao Sr. Assistente Militar do Tribunal de Justiça, tenente-coronel Marcos Antônio Lemos; ao tenente-coronel Paulo Guimarães, representante do presidente Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Francisco Neto; ao Sr. Comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar, e homenageado, tenente-coronel Carlos Henrique Ferreira Melo.

Senhores, quero iniciar fazendo um breve histórico. Costumo muito ser, primeiro, fiel às minhas origens. Como feirense, tive a oportunidade de ser vereador por 4 anos, de 2009 a 2012. Nos 4 anos, eu tive o cuidado e o zelo de escolher duas pessoas para oferecer uma comenda desse nível.

Em Feira de Santana, a Comenda Maria Quitéria é a mais honrosa homenagem que a Câmara de nossa cidade pode fazer a um cidadão. E, lá, apenas duas pessoas em 4 anos foram indicadas por mim. Uma foi um companheiro de longas datas, que me ajudou muito no início da minha militância política, lá pelos anos de 1988, ex-secretário de estado, ex-deputado estadual, deputado federal, meu querido amigo e companheiro Sérgio Carneiro, atualmente secretário da prefeitura de Feira de Santana, na área de meio ambiente. O outro, um companheiro, filho de um colega de meu pai do Banco do Brasil, Dr. Sílvio Pedra, advogado do Banco do Brasil. E como colega durante anos, jovem, ainda militando na área de varejo, nos deu o orgulho de presidir durante cerca de 7 anos uma das maiores corporações do varejo no país, a rede Cencosud, uma rede chilena. E pude prestar essa homenagem. Ele cuidada na época de 30 mil funcionários, tão jovem, colega nosso. Para mim foi um motivo muito grande para prestar essa honraria.

Então é com esse cuidado que quero aqui registrar o meu agradecimento a todos os colegas que me ajudaram a contemplar, em apenas um ano de mandato, três personalidades às quais tenho muita estima. E deles o que eu menos conhecia – é preciso se fazer justiça, ser claro e transparente – era o coronel Melo.

Quero agradecer ao meu querido companheiro de partido Elísio Brasileiro, que me trouxe... eu disse a ele: “Elísio, meu tempo é curto e tenho três setores que gostaria de prestar uma homenagem durante o meu mandato. Uma, é a área de saúde, com uma mulher; a outra, a área da cultura; e a outra, a área da segurança pública, da Polícia Militar, alguém que estivesse no exercício da sua atividade”. Foi quando ele sabiamente me apresentou o nome do coronel. E aqui quero dizer que é óbvio que pedi um almoço com o coronel, conversei com ele, convidei dois amigos meus, dois capitães da Polícia Militar – quero saudar aqui o meu querido amigo capitão Matos, que estava lá no Batalhão e agora está aqui em Cajazeiras, e o capitão Mendes, um amigo também em comum – e foi uma coisa bem descontraída. Lá, peguei as primeiras pinceladas, lá atrás ainda no início – foi no ano passado isso –, e pude durante o percurso do meu ano poder não ir no *Facebook*, não ir nas redes sociais, pois elas estão cheias de *fakes*. Mas fui na vida real, como costumo fazer: a timeline da vida real. E, conversando com pessoas por onde passava, eram extraordinárias as referências e parecia uma onda de referências positivas ao homem, cidadão, pai de família, profissional exemplar que honra e glorifica a nossa Polícia Militar da Bahia.

Portanto, coronel, foi muito fácil para nós termos esse orgulho e vir para aqui batalhar, porque no meio do percurso soube que só um nome poderia, por ano, ser apresentado. Eu falei: “Tenho que armar uma estratégia, tenho que convencer os colegas”. E tive de passar por cada um, labutando, com tenacidade, com resiliência, e graças a Deus chegamos ao fim do ano de 2017 com essa tarefa cumprida. E pude contemplá-lo e ter a felicidade enorme de estar aqui, hoje, com todos vocês, com a Bahia nos assistindo, conhecendo ainda mais – porque a TV e a imprensa têm essa possibilidade – esta personalidade que ele é, e o orgulho que tenho de poder estar sendo o autor dessa Comenda.

As outras duas pessoas – aí eu puxei um pouco a brasa para a minha sardinha – são lá de minha cidade, Feira de Santana: na área da cultura, meu querido amigo artista plástico, pintor, médico psiquiatra, César Romero, que leva o nome de Feira de Santana e da Bahia para todo o país e para o exterior, com diversas exposições premiadas no mundo inteiro; e a outra, a nossa querida professora Eliana Azevedo, que aos 80 anos de idade ainda milita na medicina, a maior geneticista do estado da Bahia, a primeira mulher reitora da Universidade Federal da Bahia, a primeira mulher reitora entre todas as Universidades Federais do Brasil.

Então concluo assim esse 1 ano de mandato, dizendo que cumpri com honradez essa tarefa. E tenho aqui algumas observações a fazer, porque quando vamos olhar a formação do coronel, chegamos a momentos importantes de tudo o que ele faz como formador da polícia, como homem de campo, que esteve sempre à frente, na vanguarda, à frente também do seu tempo no trabalho que se propôs a fazer e que faz na Polícia Militar.

Encontramos aqui... foi dado a ele a tarefa de comandante do Batalhão de Policiamento Especializado em Eventos; criação e implantação do batalhão; representante da Polícia Militar da Bahia no comitê gestor da Fifa na Copa 2014; professor, também, da UNEB, da Escola Pública de Trânsito da Academia de Polícia Militar. É obvio que não se entrega uma tarefa dessa tão importante, como a segurança da copa do mundo num país e num estado, se não for a uma pessoa de alto gabarito, de alto preparo na nossa polícia. Eu acho que ele é o espelho do que é a nossa polícia.

E nós sabemos que em todos os cantos – médicos, políticos, advogados – temos dificuldades com pessoas, com indivíduos. Mas quando temos, também, a oportunidade de ver, de ter – e aí quero parabenizar todos vocês – uma figura, uma personalidade como o coronel, é importante que vocês estejam aqui hoje. Por isso, muito obrigado a cada um e cada uma de vocês que aqui estão.

Quero, também, aqui aproveitar para saudar e fazer um breve relato do que eu consegui enxergar aqui enquanto deputado, neste 1 ano de mandato, com relação à segurança pública na Bahia. É obvio que nós temos dificuldades, é obvio que isso é uma raiz que vem plantada há mais de 5 séculos, e que tivemos no nosso país, também no nosso estado, legados que não foram, digamos assim, muito dignificantes, sobretudo, na área de educação.

Eu passei 20 dias agora, durante o carnaval, com um filho meu, lá nos Estados Unidos. Ele está morando na Virgínia, em Arlington, a 1,5 quilômetro do prédio dele, do apartamento dele está o Pentágono.

Eu ficava olhando aquele país, aquela estrutura, vendo o lugar onde o avião caiu, pensando no quanto aquelas pessoas sofreram com aquele avião, pensando quantas pessoas sofrem na Bahia, e em como eles se recuperam rápido, embora a gente saiba que a autoestima também fica abalada. Pensando também o quanto é difícil para nós entendermos como é que o nível de educação aqui neste país, que tem a mesma idade daquele outro onde eu estava, continua a ser tão injusto, continua tão desigual. Isso não é o governador do estado, não é o ex-governador, não somos nós que podemos ser culpabilizados. Isso é um histórico, é um legado ruim, e precisamos fazer com que ele saia da página da história, e venha de novas formas, para que daqui para frente possamos corrigir.

Tenho certeza de que o governador Rui Costa tem feito muito, sobretudo, quando valoriza a polícia – desde a época do ex-governador Wagner –, não só com a questão do Plano de Cargos e Salário, mas, sobretudo, fazendo tudo o que o orçamento do estado dá para fazer, no seu ao máximo. Trazendo, neste momento, pelo que eu tenho caminhado... Quero dizer que tenho uma participação, que estou tentando dar uma pequena dose de colaboração, com muita humildade.

Mas penso que o investimento em ciência e tecnologia é muito importante hoje. Saí de lá e fui a Washington, que é vizinho, saí de Arlington, atravessei o rio Potomac, que representa o campo de batalha do encerramento da Guerra de Secessão,

onde boiaram milhares e milhares de corpos. Eu li um livro chamado Xamã, que conta com muita clareza o que foi aquela guerra para o povo americano.

Passei pelo FBI também, aliás me deparei, não fui, me bati com o FBI, a gente percebe o equipamento que eles usam, a gente vê que o policial americano não tem dois olhos, ele tem três olhos. A ciência, a tecnologia está, ali, 24 horas a serviço do cidadão, ampliando o poder de fiscalização, ampliando a visão dos policiais com ampla segurança.

Isso faz com que percebamos que nós aqui precisamos também investir nisso. Eu já percebo que o governador Rui Costa direciona ações nesse sentido. Estão aí os Cicoms e os Diseps avançando na Bahia inteira, o que cria, nos dá esperança de que não pode mais retroagir. Quem entrar, de agora em diante, terá que continuar a fazer investimento.

Eu tive a felicidade de poder, no dia 28 de dezembro do ano passado, depois de ter dialogado muito com o capitão Matos – ele foi um dos personagens, quando estava em Irecê, que ajudou a fazer o vídeo monitoramento da cidade de Irecê – pedi a ele que me apontasse um técnico, porque eu estava com uma ideia para apresentar ao governo do estado e gostaria de apresentar antes da conclusão de 2017.

Eu queria saber quanto custava um kit de vídeo monitoramento para que as nossas cidades pudessem ser contempladas pelo governo do estado, e que pudéssemos ter no deputado estadual ou federal a prerrogativa de ter no menu do orçamento do estado a possibilidade de indicar o valor uma emenda impositiva. Temos, aqui, emenda impositiva para saúde – 50% do orçamento – emenda impositiva para educação. Apresentei a indicação ao governo do estado, já sugerindo, inclusive, o orçamento. Foi-me passado um pequeno projeto, onde o custo fica em torno de R\$ 140 mil.

Fui ao secretário de Planejamento João Leão e falei: “Secretário, tem como a gente colocar isso ainda no ano que vem?” “Tem, a gente mexe no orçamento.” Fui ao secretário Maurício Barbosa: “Secretário, o senhor tem todo esse equipamento aqui, e é um espetáculo, uma coisa realmente de muita tecnologia. O senhor está colocando, mandando para o interior do estado. A gente não pode contribuir mais dando ao deputado, por exemplo a possibilidade de trocar? Eu dei um trator a um município, um trator custa R\$ 140 mil. Tem municípios que têm seis, cinco tratores, secretário, e quando chegamos no município, tem dois, três funcionando. Gostaria de dar essa sugestão.” E ele disse: “É boa a ideia”.

Eu soube, não é ainda oficial, que tanto o secretário quanto o governador Rui Costa ficaram muito interessados nisso. Estou muito feliz também, meu querido presidente Sargento Isidório, pela oportunidade de, em um ano de mandato, poder ter feito essa indicação. O secretário ainda me falou: “Era até melhor que a gente fizesse lá uma PPP com alguma empresa representando manifestação de interesse, para que pudesse distribuir nos territórios, e a prefeitura não ficasse incumbida de cuidar disso”.

Isso me preocupa muito, e deve preocupar também o governo que fique isso assim... A prefeitura tem de cuidar de outra coisa, deixa ela cuidar da educação, deixa ela cuidar da saúde, que tem muita coisa para ser feita, e na segurança pública ela vai auxiliar, talvez, encaminhando alguns funcionários, dois ou três, para ficar ali monitorando e para que esse sistema possa dialogar com o sistema que já tem o estado.

Portanto, quero encerrar, primeiro agradecer pela presença e dizer da felicidade em saber que meu querido amigo, conterrâneo, companheiro de partido, coronel Cláudio Brandão, lá de Feira de Santana, militante do PSB também, recentemente convidado para fazer parte lá, conosco, da nossa direção... É muito amigo, foi colega do irmão do nosso homenageado, o comandante coronel da reserva Antônio Ferreira. É uma satisfação grande tê-lo aqui, conhecê-lo na manhã de hoje.

Concluo dizendo que quero, aqui, nesta sexta-feira, fazer um desagravo em solidariedade ao meu amigo, ex-governador da Bahia, secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia neste momento. Na segunda-feira a Polícia Federal chegou na casa dele por volta de 6h, 6h30min da manhã. Eu tive a informação, em Feira de Santana, de que havia algumas mudanças no curso do processo, da condução política do processo. O prefeito de Salvador saiu daqui, fez uma reunião na quarta-feira, comunicando para o grupo dele que a tendência era não ser candidato, e em Brasília isso explodiu como uma bomba na quinta-feira.

Na quinta-feira, ele foi chamado às pressas para comparecer em Brasília, quinta-feira mesmo ele voltou. E aí, naturalmente que no domingo à noite se formou um circo, porque o circo foi aberto na frente da casa do nosso querido amigo Jaques Wagner. E a polícia chegou depois da *TV Bahia*. Acho que o dever do Estado é ser imparcial, o dever da imprensa, e a imprensa a gente entende que não seja, mas a Polícia Federal é o Estado brasileiro. Ela não tem esse direito de ser imparcial. Ela deveria chegar lá... E não é só com ele não, com todos os outros que aconteceu também. Penso que você não pode ficar afrontando as pessoas desse jeito. Esse circo eu acho que...

Quero aqui dizer que acredito plenamente na inocência dele. Até porque, disse aqui em discursos no mesmo dia, que a questão é até matemática, não bate. Um estádio construído por 650 milhões de reais, o preço mais barato, por assento, dentre todos os estádios construídos no Brasil, com o preço mais barato por metro quadrado dentre os estádios construídos para a Copa do Mundo, um dos mais bonitos do Brasil que está aí hoje palco decente para o povo da Bahia utilizar. Eles acusam que houve um superfaturamento e um desvio de 450 milhões de reais.

Meus senhores, como é que se explica um estádio daquele entre demolição, construção e inauguração, todo aquele entorno que está ali, por 300 milhões de reais, 100 milhões de dólares. Não bate. É matemática. Então a Polícia Federal e creio que o Ministério Público devem ter errado até na conta, porque não tem sentido, não dá para acreditar.

Quando a gente junta as pedras e forma o quebra-cabeças, percebe-se que estão tentando trazer aquela lama suja que se tornou Brasília para a Bahia, com intuito absolutamente eleitoral.

Estar aqui neste momento, perdoe-me, coronel, fazendo esse desabafo é para que a Bahia tome conhecimento, que a Polícia Militar tome conhecimento, para que possamos manter as nossas instituições com dignidade, com retidão, com caráter. Por isso quero deixar a minha homenagem e o meu abraço de solidariedade ao nosso ex-governador Jaques Wagner.

Desejar a todos um bom ano de 2018, estamos iniciando ainda, dizem que é só depois do Carnaval. Eu comecei rouco, tive uma gripe muito forte, mas estou de pé. Vida longa a todos nós. Parabéns, Coronel! Um grande abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Sr. Presidente afastado momentaneamente, embora não tenha sentido de intervenção nenhuma, mas quero apenas pedir a V. Ex.^a a permissão para, antes de sair da presidência, saudar também o nosso coronel Henrique e, em nome dele, saudar todos os companheiros de Polícia Militar, de farda, meus superiores hierárquicos, de tenente a coronel e soldados, se houver aqui também; saudar as mui dignas delegadas atuantes de Camaçari; todos os demais que aqui estão, a vossa família; o nosso querido coronel do Corpo de Bombeiros, o comandante; o meu colega capitão Tadeu que já esteve nesta Casa, dizendo a todos aqui da minha alegria de pertencer à briosa Polícia Militar do Estado da Bahia e que deputado eu estou e que Policial Militar eu sou.

Então quero parabenizar, principalmente V. Ex.^a que tem sido um deputado muito atuante nesta Casa. O deputado Angelo Almeida surpreende aqui pela sua humildade, a sua sempre simplicidade. Para adquirir a votação de excelência, excelência porque a maneira que V. Ex.^a se comporta é maneira de excelência. Primeiro porque não tem nenhuma obrigação se ser assistente social e volta e meia está na Fundação Dr. Jesus levando alguém ou mandando alguém, visitando um local onde ninguém quer visitar. Então o deputado Angelo Almeida é um exemplo de político aqui dentro e eu não poderia deixar de parabenizá-lo e aproveitar para convidar a todos, os policiais que estão aqui, seja civil, militar e os demais para irem comer uma galinha de quintal na Fundação Dr. Jesus, feita por minha esposa que não é mulher de deputado. Minha esposa é mulher de polícia. Então, Deus abençoe a todos e está encerrada a intervenção e devolvida a presidência. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Não gosto de falar por mim mesmo, então com relação a mim não digo nada, porém a esposa dele é gente de primeira qualidade. D. Elsa, a conheço e é gente muito boa, fantástica.

Senhoras e senhores eu gostaria de, pelo menos uma vez, quebrar o protocolo já quebrei uma, quebrarei a segunda agora. Quero justificar convidando o irmão do homenageado coronel Melo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Quero convidar o irmão do homenageado coronel Melo, para saudar o homenageado. V. Ex.^a tem 5 minutos. (Palmas)

O Sr. CORONEL MELO:- Bom dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa, na pessoa do Sr. Presidente, deputado Angelo Almeida, o deputado Pastor Isidório, coronel Castro, coronel Alfredo, coronel Telles.

Reza a lenda que na Europa tinha um governante muito sábio, entrou para a história com o nome de Arthur. E era tão sábio que ele não tinha uma mesa com cabeceiras, e sim uma mesa redonda, então nesse sentido solicito que todos aqui presentes sintam-se saudados, porque esta Casa representa muito mais do que aquilo que imaginamos e saudando os senhores e senhoras saúdo o povo da Bahia.

Aqueles que, no meu ponto de vista, são os verdadeiros homenageados desse ato. Quando um policial militar é homenageado, em primeiro lugar, eu sinto algo que sempre senti essa percepção que a corporação é que está sendo saudada em primeiro lugar. O profissional, o cidadão e depois o homem.

Não foi sem sentido, deputado, que o senhor escolheu, talvez, não sei se o senhor tem essa percepção, as três personalidades que o senhor escolheu para homenagear: uma da área da cultura, que cultura é educação, a saúde e a segurança.

O que se pode fazer sem saúde, sem educação e sem segurança?

Tenho a honra de ser o primogênito de uma família de seis irmãos, fruto do sonho de nossos pais, Antônio e Antônia Melo, de terem uma filha e nessa persistência foram seis filhos homens, mas o destino nos prega peças, não é? E a segunda geração veio justamente adornada e florida por uma ampla quantidade de mulheres do que de homens. E tenho certeza que nossos pais estão felizes onde eles se encontram neste momento.

É uma honra muito grande para mim, como irmão mais velho, porque o primogênito tem várias vantagens: primeiro, ele não é comparado com ninguém. Ele está chegando, é o rei do pedaço, e tem a oportunidade de acompanhar a chegada e o crescimento dos seus irmãos. E eu fico muito feliz quando eu vejo o sucesso que os meus irmãos têm na sua vida pessoal, na sua vida profissional.

O senhor muito sabiamente colocou, Sr. Presidente, a questão que, no fundo, no fundo, vai implicar até a discussão sobre qual visão se tem de segurança neste país. E eu comungo do sentimento do senhor, porque, ao longo dos meus 36 anos de profissional de segurança pública, não foi uma nem duas vezes que eu vivi e vivenciei o uso político da polícia. Por todos os setores, independentemente das ideologias, independentemente dos matizes políticos, e isso me preocupa muito porque, quando se vê o que nós estamos vivendo hoje, buscando, através de uma intervenção militar, uma panaceia para resolver os problemas da segurança pública neste país, isso me deixa muito preocupado, porque segurança pública é o reflexo de todas as outras instâncias do planejamento público.

Trabalha-se muito com questões de políticas de segurança pública, quando iríamos pensar em políticas públicas de segurança. Não se consegue desatrelar da segurança os problemas da educação, os problemas da saúde, os problemas financeiros, os problemas políticos, os problemas éticos. A segurança é apenas o reflexo de tudo isso. E ver um policial militar reconhecido pelo seu trabalho me deixa feliz, porque nós desempenhamos uma função que é muito ingrata. É muito ingrata. É uma área em que os acertos têm muitos pais e mães, mas os erros são órfãos. Os erros são órfãos. Normalmente ninguém os assume.

Então, registro a iniciativa de V. Ex.^a, no sentido de reconhecer os méritos de um profissional que, como todos nós, falha – somos criaturas com os seus acertos e os seus erros, e eu digo isso olhando para o coronel Castro, que sabe muito bem do que estou falando.

Hoje, aqui, o coronel Anselmo, que está nosso comandante-geral, o coronel Teles, comandante dos Bombeiros, sabem muito bem do que estou falando. O coronel Alfredo sabe muito bem do que eu estou falando. O deputado Pastor Sargento Isidório sabe muito bem do que estou falando.

Eu queria, finalizando, agradecer, do fundo do meu coração, em nome da família Melo, essa homenagem que está sendo prestada a todos nós. Não falo mais em nome da Polícia Militar, mas, quebrando o protocolo, vou aqui também fazer esse agradecimento em nome da minha corporação, porque Helenice sabe que ela divide o coração do coronel Henrique Melo, não é? Você é a segunda. Em primeiro lugar, a Polícia Militar.

Muito obrigado a todos e um bom dia para todos.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Agradeço ao coronel Melo, e quero aproveitar para estender esses agradecimentos do senhor aos demais 62 deputados nesta Casa, responsáveis por terem aprovado o projeto de outorga da Comenda ao nosso comandante.

Recebo aqui um comunicado da deputada Fabíola Mansur, que se encontra no congresso do PSB, em Brasília, e quer saudar o colega Angelo Almeida pela iniciativa e abraçar o homenageado e todos os presentes. Ressaltou que, como filha e sobrinha de militares, sabe do imenso valor da Polícia Militar da Bahia.

Quero agradecer à deputada Fabíola Mansur. Está feito o comunicado.

Algumas coincidências, não é coronel? Eu também sou filho de um Antônio – Carlos –, funcionário do Banco do Brasil, com uma professora, e ambos também tiveram seis filhos – a diferença é que foram quatro homens e duas mulheres. Eu não sei se felizmente ou infelizmente, só eu dei para o ramo da política. Sou dentista em

Feira de Santana, formado aqui pela minha querida UFBA. Moro aqui desde os 15 anos de idade e me divido entre Feira e Salvador. É mais uma coincidência boa.

Neste momento, convido a esposa do homenageado, D. Helenice Gustavo, e o seu irmão, coronel Melo, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao nosso homenageado, tenente-coronel PM Carlos Henrique Ferreira Melo.

A primeira vez sempre é marcante...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra o homenageado Carlos Henrique Ferreira Melo.

O Sr. CARLOS HENRIQUE F. MELO:- Sr. Deputado Angelo Almeida, a quem agradeço de coração a distinção; Sr. Deputado Pastor Sargento Isidório; meu comandante coronel Alfredo, representante do comandante-geral, comandante do policiamento da Região Metropolitana; Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Teles, além de coronel, meu amigo, um pouco mais velho, mas amigo de infância; Sr. Representante da Família, meu querido irmão coronel Melo; minha querida esposa; Sr. Tenente-Coronel Marcos Lemos, meu amigo; Sr. Cel. Castro, ex-comandante-geral, e o tenente-coronel Paulo Guimarães, senhores, é muita honra e muito orgulho, realmente, estar aqui. Primeiro, pela distinção desta Casa na pessoa do deputado Angelo Almeida que, na verdade, nesses meus 31 anos de serviço me deixa muito orgulhoso. Eu separei aqui apenas umas 15 páginas, como diz o nosso major Raimundo Guerra, para não esquecer nada.

Como o coronel Melo adiantou, sou filho de uma família de seis irmãos. Seu Melo e D. Antônia queriam ter uma filha e tentaram muito, na sexta vez desistiram, vieram seis homens. Eu não tive irmãs de sangue, mas tive cunhadas que são as minhas irmãs hoje. São as surpresas que Deus nos guarda.

Todos os meus irmãos foram criados e estudaram em escolas públicas, todos eles se formaram em universidades públicas. Eu fui criado numa praia chamada Praia de Roma. Não sei se todos aqui a conhecem, provavelmente a Dr^a Teresa e a Dr^a Taís não conhecem, que são as minhas parceiras, delegadas de Camaçari (Palmas); Praia de Roma, na Cidade Baixa...

(Alguém se manifesta fora do microfone.)

O Sr. CARLOS HENRIQUE F. MELO:- Não, Canta Galo é outra praia, nós dividíamos, Praia de Roma mesmo.

(...) E naquela época só existiam os ladrões de galinha. Nós conhecíamos aquelas pessoas que praticavam crime. Nós conhecíamos aqueles viciados em drogas, nós chamávamos: aquele ali é maconheiro. Então nós tínhamos um controle sobre aquelas pessoas e nós tínhamos uma qualidade de vida bem melhor. Na minha ingenuidade de criança, eu imaginava que essa situação se manteria, que nós iríamos continuar dessa forma.

Infelizmente, a história nos diz que não. E hoje vivemos num mundo de extrema violência em que nós não mais conhecemos aqueles ladrões e aqueles

viciados em drogas; os criminosos estão em toda parte. E nós, como policiais militares, temos a obrigação de separar o bem do mal.

Em 22 de janeiro de 1986, eu ingressei na Polícia Militar. Eu não estudei no Colégio da Polícia Militar. Eu já estudava na UFBA, fiz parte do DCE, e por que eu tive essa vocação? Por que me deu vontade de entrar na Polícia Militar? A Faculdade de Administração é ali no Vale do Canela, e no Vale do Canela não tinha ônibus, nós tínhamos que saltar no Campo Grande ou na Federação, está ali o meu amigo irmão Zé Carlos, não era, Zé Carlos? Naquela época existiam muitos estupros e assaltos.

Numa certa época, tivemos uma manifestação, justamente naquele viaduto do Vale do Canela, e a polícia chegou. A polícia chegou bem forte! Não de uma maneira que eu compreendesse – a polícia foi extremamente violenta. A partir daquele dia, sendo filho de um oficial da Marinha e irmão de um tenente da Polícia Militar, eu pensei: por que a polícia age dessa forma? E, já com esses laços, resolvi prestar o concurso e me formei em 1988 com esta missão de mudar esse quadro.

Entrei na Academia... no mundo civil, vindo para a Academia já era uma situação meio complicada. Eu tenho aqui oito colegas de turma dos 51 que estavam lá conosco. E nem todas as pessoas sabem, mas nós policiais militares somos muito mais do que amigos, somos irmãos. (Palmas) Claro que sou o mais novo, não é? Entrei na Academia com 16 anos – não foi Daniel? Daniel era um dos mais velhos; Eurico, Coutinho, Adson, Marquesini, Saulo, Reginaldo Moraes da Silva Filho – eu sou o mais novo de todos eles.

Então, lá na Academia, nós tivemos um grande aparato para formar aquele oficial. Tivemos o tenente Tosta, o tenente Natividade, o tenente Eleutério... tivemos aqui o tenente Fonseca, que também comandou nosso pelotão – muito obrigado. Tivemos também o coronel, hoje comandante-geral, que foi meu comandante de pelotão, coronel Anselmo Brandão. Vejam como o mundo gira e a Polícia Militar continua nos seus laços de amizade.

E, a partir daí, formei-me e fui trabalhar no 16º Batalhão, onde tive como primeiro comandante o coronel Pitanga, que, hoje, continua atuante, ele é advogado. Eu o encontrei na Igreja do Bonfim, com muita honra e muito prazer, porque muito me ensinou.

De lá para cá tive diversos comandantes. Saí do 16º Batalhão da orla, fui para o Esquadrão Águia, depois Polícia Rodoviária. Da Polícia Rodoviária fui para a Academia de Polícia Militar onde conheci estes jovens: capitão Matos, capitão Diógenes, capitão Danilo. Em um ano conseguimos formar 985 alunos – um ano cheio, Academia cheia, uma grande demanda – que hoje são capitães, o que muito me orgulha em tê-los aqui, inclusive presentes.

Da Academia, fui trabalhar na 39ª Companhia-Boca do Rio. Na Boca do Rio encontramos um quadro preocupante, com quadrilhas, uma sensação de violência muito grande, e eu tive a minha primeira perda: o policial Edmilson Nascimento, o Jacaré. Esse policial deu a sua vida pela sociedade. Ele trabalhou, trabalhou muito.

Conseguimos com a equipe debelar aquelas quadrilhas, mas infelizmente ele foi traído, foi assassinado covardemente.

Da 39ª, eu tive a missão de comandar, primeiro de criar, o Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos, cujo comandante, hoje, é meu irmão, meu colega de turma, coronel Saulo.

E como bem disse o deputado, nós conseguimos a melhor nota em segurança pública nas duas Copas: a das Confederações e da Copa do Mundo de 2014. Mas o principal desse batalhão, é que ele foi o único no mundo que começou a trabalhar após sua tropa ser totalmente capacitada. Ele só iria trabalhar na rua, quando a sua tropa tivesse concluído toda a sua formação, que foi ministrada pela Polícia Militar de São Paulo, Rio de Janeiro, do Paraná, embaixada da Alemanha, americana e inglesa.

Então, é o novo modelo de policiamento que serve de exemplo, hoje, para o mundo inteiro. Afinas de contas, a terra dos grandes eventos tem a expertise, e não era justo que não tivéssemos a unidade criada para tal. Criada e, diga-se de passagem, quem me deu essa honra foi o coronel Castro. Muito obrigado, Comandante.

Então, o comandante-geral... ele é corredor como eu, corredor de rua, o senhor lembra, não é, comandante? Estávamos correndo ali na Boca do Rio, e ele me disse assim: “Melo, a 39 está pequena para você. Qual o seu interesse? O que é que você tem vontade de fazer na Polícia Militar?” E o senhor deve lembrar que eu disse ao senhor: “Eu sou soldado, e onde o senhor me botar, estará bom” E aí, 2 dias depois, o senhor me deu essa missão. Agradeço de coração, pois muito aprendi e pude contribuir com a Polícia Militar e com a segurança da população baiana.

No Batalhão de Eventos, eu fui para a quarta cidade do Estado, o segundo maior polo industrial das Américas, e comecei a trabalhar em Camaçari. Assim como o deputado nutre, e nós podemos observar o amor por Feira de Santana, eu também, além de Santo Amaro, nutro um grande amor por Camaçari, pela forma como fui recebido. Primeiro, quem passou o comando para mim foi o meu colega de turma, coronel Piton; segundo, fui bem recebido pela Polícia Civil e pela Polícia Militar, nas pessoas das delegadas, minhas amigas ali, Dr.ª Tereza e Dr.ª Thaís. (Palmas.) Até hoje, nesses 3 anos, trabalhamos de forma integrada. Não há uma situação em Camaçari que a gente não troque ideias, e talvez seja esse o segredo, não o sucesso que gostaríamos, mas de estarmos juntos, juntamente com o meu amigo ali, meu parceiro. Ele é mais velho do que eu, mas ele foi aspirante lá na Rodoviária, o major Rodrigues que comanda a CIPE-Polo, e também, evidentemente, sob a batuta do coronel Alfredo, comandante da RMS.

Diante de todo esse resumo que mencionei aqui, gostaria de dizer o seguinte: na verdade, agradeço a Deus; claro, evidentemente, ao deputado Angelo Almeida; a todos aqueles que aprovaram essa indicação; a Helenice Gustavo, minha esposa; a Manuela Melo, minha filha que mora em Brasília e não pode estar aqui; àquelas duas que são a cara do pai, podem observar, Yumi e Keme, duas belezuras que ali estão (risos); a minha família como um todo; as minhas cunhadas.

E este prêmio, na verdade, meus jovens, não é para Henrique Melo, este prêmio é para todos os policiais militares. E quebrando um pouco o protocolo, Sr. Deputado, gostaria que os policiais ficassem de pé, e a minha tradução é para que seja feito uma salva de palmas para todos os senhores e senhoras. Muito obrigado.

(Todos os presentes ficam de pé.)

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Tem um amigo meu que fala que a Bahia é uma província, pois, quando a gente começa a conversar, todo mundo conhece todo mundo. É verdade mesmo, e as coincidências também.

Coronel, o senhor falou aí do campo de batalha que houve no Canela e que aquele fato vocacionou o senhor, que era estudante da Faculdade de Administração, a se tornar policial. E me veio um filme à cabeça e vim consultar o ano. Meu filho era estudante do Maristas, fazia o terceiro ano e ia fazer vestibular. Desde pequeno ele dizia: “Vou ser médico, vou ser médico”. Mas foi chegando próximo – eu tenho um irmão que é cardiologista, o outro é otorrino – e ele disse que não sabia a sua especialidade e que só ia resolver quando estivesse na universidade.

E na batalha do Vale do Canela, em 2001, quando houve um confronto entre a Polícia Militar e os estudantes, um colega dele muito querido, que foi seu colega desde o primeiro ano, tomou uma cacetada na cabeça e teve uma convulsão. Ele acompanhou esse menino até o hospital, se não me engano, o HGE, e ficou lá até o final. Na época não tinha celular, a gente apavorado em casa sabendo que a turma do Maristas estava lá também. Saí correndo e fui encontrá-lo no hospital, ao lado do colega, e ele disse: “Meu pai, já sei o que eu vou ser: neurocirurgião”. E hoje é neurocirurgião, trabalha aqui em Salvador no Hospital Roberto Santos, na equipe Dr. Carlos Bastos e também no Santa Izabel.

Você vê que a vocação também tem em comum o confronto entre a polícia e os estudantes. E anos depois, em 2001, em outro confronto, estava meu filho lá vocacionado para a neurocirurgia por conta daquilo. Mais uma coincidência boa.

Quero aqui convidar a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia pelo flautista da polícia militar, subtenente Rainer Kruppe.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Agradeço ao subtenente Rainer.

Só completando os registros das coincidências, meu filho Carlos Eduardo também serviu à Marinha brasileira, depois de formado como neurocirurgião. Aliás, não, como médico. Da Marinha, ele passou na residência da USP e foi fazer lá em São Paulo. Também uma coincidência. Assim como você foi para a área militar, ele também foi.

Então, em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, das senhoras e dos senhores – aqui, no caso, o deputado Sargento Isidório e meu querido amigo e ex-deputado Capitão Tadeu –, da imprensa, dos servidores da Casa, que estão aqui na sexta-feira, dos meus colegas de trabalho e assessores do mandato, e, em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.